

A INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR JUNTO AO PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UM RELATO DE CASO

Ana Paula Nascimento de Lima¹; Ana Cláudia Martins e Martins²

¹Acadêmica de Terapia Ocupacional; ²Mestre em Educação com Ênfase em Investigação Educativa

paula.nlima@hotmail.com

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica e sua causa é desconhecida, sendo esta, provavelmente uma combinação de predisposições congênitas/hereditárias e fatores ambientais, que conduzem a um estímulo anormal do sistema imune. Assim, diversos sinais e sintomas podem interferir na qualidade de vida dos indivíduos nos períodos de atividade de LES, como vasculites causadoras de rash cutâneo, lesões hiperemiadas e dolorosas nas regiões palmar e plantar, no palato ou em membros, febre sem infecção, emagrecimento, cefaleia, alopecia, astenia, mialgia, manifestações oculares, hepatomegalia, esplenomegalia e adenomegalia. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar a observação e análise do uso de atividades terapêuticas no atendimento em Terapia Ocupacional de um paciente com diagnóstico de LES. **Descrição da experiência:** Desenvolveu-se um estudo de caso, através do atendimento terapêutico ocupacional de C.N.; sexo feminino, 36 anos, com o diagnóstico de LES. As intervenções foram realizadas no período de agosto a junho de 2014, na Enfermaria São Roque da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará-FSCMPA, através da disciplina de Estágio Profissionalizante em Terapia Ocupacional. Na avaliação terapêutica ocupacional, observou-se como queixas principais: edema de abdome e de MMII, além de modificações relacionadas à “identidade” da paciente, devido às alterações corporais decorrentes da debilitação da doença e dos efeitos adversos do tratamento, como queda de cabelos, alterações no peso e no humor. Foram realizados 14 atendimentos, com periodicidade de cinco vezes por semana e duração média de 45 minutos. Esses foram baseados no Modelo de Ocupação Humana. **Resultados:** Devido à história ocupacional e da doença apresentada, se percebeu a importância de se propor atividades autoexpressivas, com o objetivo de se trabalhar a imagem corporal e habilidades psicossociais. Ressalta-se que estas foram de grande relevância para a paciente, que referia bem estar após a realização dessas atividades. Utilizou-se técnica de relaxamento e movimentação assistida de MMII, apresentado melhora de edema e favorecendo a amplitude de movimento de MMII. Além disso, observou-se que a paciente tornou-se mais comunicativa e participativa no decorrer dos atendimentos. **Conclusão:** Destaca-se a importância da atuação da Terapia Ocupacional no acompanhamento de pacientes com LES, quanto à aquisição de maior independência nas AVD's, recuperação dos aspectos funcionais, cognitivos, emocionais e sociais, além de atenuar os impactos causados pela longa permanência em um hospital. Foi possível observar, que a intervenção favoreceu a aquisição de habilidades e proporcionou a paciente o sentimento de eficiência para engajar-se, de forma satisfatória, nas atividades oferecidas e no contexto que se encontrava.

Referências:

AYACHE, D.C.G., COSTA, I.P. Alterações da personalidade no lúpus eritematoso sistêmico. **Rev Bras Reumatol**, v. 45, n. 5, p.313-8. 2005.

BORBA, E. F., *et al.* Consenso de Lúpus Eritematoso Sistêmico. **Rev Bras Reumatol**, v. 48, n.4, p. 196-207, jul/ago, 2008.

CANIGLIA, Marília. **Terapia Ocupacional: um enfoque disciplinar**. Belo Horizonte: Oficina de Arte & Prosa, 2005.